

Censo Demográfico e Políticas Públicas em pequenas áreas

O caso do analfabetismo no Bairro da Paz

No ano de 2010, o IBGE realizou o XII Censo Demográfico do Brasil. Esse levantamento censitário foi reconhecido internacionalmente como um dos mais completos e avançados do mundo. Com efeito, a grandiosidade e complexidade da operação justificam tal reconhecimento: foram visitados 67,5 milhões de domicílios distribuídos num heterogêneo território com mais de 8,0 milhões de km² de área, composto por 5.565 municípios, perfazendo 190 milhões de habitantes recenseados. A operação custou cerca de R\$ 1,5 bilhão e demandou a contratação e treinamento de 240 mil pessoas. Entretanto, o reconhecimento internacional também é lastreado nos diversos aperfeiçoamentos tecnológicos implementados, a exemplo da utilização de computadores de mão equipados com GPS no processo de coleta de dados, a migração da base territorial do modo analógico para o digital, integrando a base urbana, rural e o Cadastro de Endereços, além da maior rapidez e inovação tecnológica no processo de divulgação dos dados. Este artigo apresentará um breve e despretensioso ensaio acerca das inúmeras potencialidades de utilização destas informações do Censo 2010 para subsidiar políticas públicas, inclusive em pequenas áreas. Conforme evidenciado na Edição 102 do Jornal Harmonia, a Taxa de Analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade residente no município de Salvador era de 4,0% em 2010. Entretanto, diante das contundentes desigualdades sociais e territoriais, a incidência do analfabetismo varia significativamente entre os subespaços soteropolitanos. Considerando-se o Aglomerado Subnormal (AGSN) Bairro da Paz, que abrigava uma população de 20.231 pessoas (distribuídas em 6.323 domicílios) no ano de 2010, a Taxa de Analfabetismo era de 11,3%, ou seja, quase três vezes superior em comparação ao conjunto do município. Vale recordar que, segundo a classificação adotada pelo IBGE, AGSNs são assentamentos irregulares conhecidos como favelas, invasões, baixadas, palafitas, entre outros. As informações desagregadas por setor censitário (unidade territorial de coleta dos dados) permitem visualizar que, mesmo num AGSN, há também heterogeneidade e especificidades entre os subespaços que o compõe. Considerando-se o conjunto dos 27 setores censitários que integra o AGSN Bairro da Paz, é possível constatar que em um desses setores – de Nº 292740805090051 – a Taxa de Analfabetismo alcançava 29,4%, refletindo que, nesta

pequena área, praticamente um em cada três habitantes era analfabeto. O referido setor abrigava 202 pessoas analfabetas – o correspondente a 12,4% do total de 1.632 moradores do AGSN Bairro da Paz que ainda não sabiam ler nem escrever. Mesmo entre a população juvenil (de 15 a 29 anos de idade), a taxa era elevada (8,5%), mediante a existência de 27 jovens iletrados. A base de dados do Censo 2010 também permite identificar facilmente a localização exata de qualquer setor censitário, incluindo indicação dos logradouros. No caso do setor em questão, que conta com 202 analfabetos, a base identifica o ponto inicial do setor: encontro da Rua Doutor Lauro Assunção com a Travessa Maria Célia e a sua respectiva descrição do perímetro: do ponto inicial segue pela Travessa Maria Célia, Rua 28 de Dezembro ou Rua Beira Rio, 8ª Travessa Doutor Lauro Assunção, Rua Doutor Lauro Assunção até o ponto inicial. Ademais, é possível contar com o mapa do setor em arquivo no formato PDF e também digitalizado, com imagem de satélite com o perímetro delimitado no Google Earth. Vale ressaltar que esse setor possui 305 domicílios, o que não demandaria um esforço hercúleo para localizar a população analfabeto. Em outro setor contíguo, o de No 292740805090052, residiam mais 144 indivíduos analfabetos. Com esta mesma metodologia aplicada aos demais setores, é possível identificar a grande maioria das pessoas analfabetas no Bairro da Paz e, por extensão, o contingente de 84 mil existente no município de Salvador, que conta com 3.500 setores censitários. De modo análogo, serviria para a identificação das áreas de residência das crianças sem registro de nascimento, da população em situação de extrema pobreza, dos domicílios sem esgotamento sanitário, dentre diversas outras possibilidades. Fica aqui lançado um desafio para a nova gestão da Prefeitura de Salvador: que tal elaborar um projeto piloto – em parceria com o governo estadual, a comunidade e as diversas instituições filantrópicas que atuam na área -- para erradicar o analfabetismo no Bairro da Paz? Posteriormente, a metodologia de identificação e o modelo de plataforma institucional que impulsionou as ações de erradicação poderiam ser direcionados às outras áreas carentes de Salvador.

José Ribeiro é economista e demógrafo.

Pequeno mês

Fevereiro é o menor mês do ano. Acresce o fato deste ano conter os feriados de Carnaval. Poucos dias de trabalho, restando maior quantidade de energia psíquica disponível ao Espírito. Essa situação sugere o uso adequado daquilo que significa a garantia das condições de vida e que permite as realizações humanas. A sugestão é que aproveitemos essa disponibilidade para refletirmos sobre o valor da vida, sobre sua origem espiritual e sobre a oportunidade de cultivarmos a paz interior. Nossa paz se estrutura no respeito ao outro como representação de Deus.

Adenauer Novaes

O site da Fundação está de cara nova.

Visite: www.larharmonia.org.br



PÁGINA 2
Carnaval Cidadão
Novo site

PÁGINA 3
Entrevista com
Marcia Xavier

PÁGINA 4
O caso do
analfabetismo no
Bairro da Paz

Carnaval cidadão

Ah, a Semana Santa! Como se todos os dias não fossem santos! Para viver o sagrado, temos que abandonar a “carne”? Mas como abandonar o que é tão bom? Afinal, quem quer desencarnar? Então vamos ao desregramento! Sim, em 590 d.C. a “Santa Igreja” faz da festa “pagã” pela fertilidade do solo e pela produção, oriunda de 600 a 520 a.C., o CARNAVAL, famigerado para uns e santificado para outros. “Sepulcros caídos por fora, porém cheios de podridão por dentro”, muitos críticos do carnaval guardam dentro de si um segredo – saber o que jaz deseducado na alma, dissimulando o desejo pela “gandaia”. Teme sua criança ainda no pântano da ignorância se escondendo e apontando o outro. CARNAVAL é tempo de alegria. A criança que existe dentro de cada um de nós se libera. Vemos, nas ruas, um extravasamento coletivo, uma festa, uma ruptura de regras, normas, preconceitos, com algo de salutar. Mas o que fazer se não nos demos tempo para conhecer

e educar a criança que existe dentro de nós? Colocar a festa abaixo e o problema estará resolvido? Não! A violência, a agressão, não se extingue de supetão por um decreto, uma negação. Se há um decreto “salvador”, talvez seja o do Momo a convidar-nos à alegria do viver se nos civilizarmos no respeito para com os outros, educando o nosso humano criança a construir a cidadania. Agindo assim, no CARNAVAL e em todos os dias santos, que são os dias do nosso viver, estaremos alterando a psicofera coletiva, que atrai milhares de desencarnados desregrados influenciando encarnados descuidados às mais desfigurantes ações contra a vida. Ensinemos, pelo exemplo, que a vida pode e deve ser vivida a partir do “amai ao próximo como a ti mesmo”. Contribuamos para um CARNAVAL CIDADÃO.

Fernando Santos é médico e diretor do Centro Espírita Harmonia.

O site da Fundação está de cara nova

O novo site oferece ao internauta uma navegação objetiva e informações claras. A proposta do novo projeto é dar visibilidade a todas as atividades, seu funcionamento e formas de participar, oportunizando, assim, uma maior interação com a Fundação Lar Harmonia. Visite-nos: www.larharmonia.org.br.

Hilso Vasques é voluntário na Fundação e responsável pela criação do novo site.

Programação 2013

Março
23/03 (Sábado) - às 20h
Jantar Beneficente

Abril
15 a 21
IX Semana Espírita do Centro Espírita Harmonia
“Reencarnação: Processo Educativo”

21/04 (Domingo) - Das 9 às 12 horas
2º Seminário: Reencarnação: Processo Educativo
Adenáuer Novaes

expediente

Jornalista Responsável
Marcia Cristina de Moraes Matos
- MTB -1072

Edição
Adenáuer Novaes

Textos
Adenáuer Novaes • Fernando Santos • Hilso Vasques • José Ribeiro • Marcia Matos

Projeto Gráfico
Diego Novaes

Arte Final
Diego Novaes

Impressão
Contraste Editora Gráfica

Tiragem
3.000 exemplares

Rua Deputado Paulo Jackson, 560.
Piatã • Salvador-Bahia-Brasil
(71) 3286-7796
atendimento@larharmonia.org.br
www.larharmonia.org.br

colabore com nossas obras assistenciais

Caso você queira contribuir com o trabalho da Fundação Lar Harmonia, mande um e-mail para atendimento@larharmonia.org.br. Você receberá em casa um exemplar do nosso jornal, onde poderá acompanhar nossas realizações, e um boleto bancário referente à sua contribuição. O valor a ser doado será estipulado por você.

PsiHarmonia O Núcleo de Psicologia da Fundação Lar Harmonia

Marcia Xavier, psicóloga e coordenadora do PsiHarmonia, fala sobre o funcionamento do Núcleo nessa entrevista.

Jornal Harmonia – Quando e como foi criado o Núcleo de Psicologia PsiHarmonia?

Marcia Xavier – O Núcleo de Psicologia PsiHarmonia foi idealizado pelo psicólogo Adenáuer Novaes. E, em 2003, o Núcleo foi constituído.

JH – O que o Núcleo representa para a Fundação Lar Harmonia?

Marcia Xavier – O PsiHarmonia é um instrumento da Fundação para realizar a sua Missão, que é “contribuir para o despertar da autoconsciência e da autodeterminação do Ser Humano”. O Núcleo busca o despertar do ser humano para a consciência de quem ele realmente é, das forças e fatores que o influenciam, dos seus limites e potencialidades e da sua relação com o mundo, abrindo novas possibilidades de significado e existência.

JH – Quais são os objetivos do PsiHarmonia?

Marcia Xavier – Proporcionar atendimento psicológico gratuito às pessoas de baixa renda e contribuir para a formação de profissionais e ampliação do saber psicológico. A médio prazo, ele tem como objetivo se tornar um centro de referência em atendimento, formação e saber psicológico.

JH – Como se processa o atendimento psicológico?

Marcia Xavier – Após a entrevista de triagem, para identificar se a pessoa entrevistada está dentro do perfil para atendimento, os dados vão para uma lista de espera e, quando surge uma vaga, a pessoa é chamada para tratamento. Os atendimentos são semanais, em dia e horário fixo, e as sessões tem um tempo de duração de 50 minutos cada.

JH – Nesses anos de atividade, quantos atendimentos foram realizados?

Marcia Xavier – Não temos como informar este dado, pois não existia este controle anos atrás.

JH – Vocês têm convênios com faculdades de Psicologia. Poderia dizer quais são essas faculdades e como se processam esses convênios?

Marcia Xavier – Sim. O PsiHarmonia possui convênio com a UNIFACS e com a UNIRB e, como recebe alunos de várias faculdades do curso de Psicologia em Salvador, outras instituições de ensino de nível superior já manifestaram interesse em se conveniar. O convênio é realizado através de um contrato formal entre as partes.

JH – Qual o público-alvo do PsiHarmonia?

Marcia Xavier – A população carente de Salvador que não tem condições de arcar com os custos de um tratamento particular, mesmo que o valor das sessões seja simbólico.



JH – Qual a faixa etária e o sexo daqueles que mais procuram o Núcleo?

Marcia Xavier – Há uma grande procura pelos serviços por parte de pessoas de todas as faixas etárias. Os idosos procuram menos por tratamento e, quanto ao sexo, a procura é maior por parte das pessoas do sexo feminino.

JH – Nesses anos de experiência à frente do Núcleo, você poderia nos dizer quais os problemas que mais afligem os clientes?

Marcia Xavier – A carência afetiva e as dificuldades nos relacionamentos são os problemas que mais predominam. É claro que a falta de recursos financeiros gera angústias e preocupações, mas o sentimento de não ser suficientemente amado e os desajustes que a falta de Eros nas relações podem causar se apresentam de forma mais desestruturante.

JH – Como as pessoas interessadas devem agir para fazer tratamento psicológico ou para se voluntariar ao PsiHarmonia?

Marcia Xavier – Para se submeter ao tratamento, devem marcar entrevista de triagem através do telefone (71) 3038-7368. Para se voluntariar ou estagiar, devem enviar um e-mail para nucleodepsicologia@larharmonia.org.br informando o interesse.

JH – Existe limite de tempo para a duração do atendimento?

Marcia Xavier – Sim. O prazo de tratamento é de um ano, podendo ser renovado por até mais um ano a depender da avaliação do terapeuta e do supervisor.

JH – Os clientes do Núcleo podem tratar de questões religiosas na terapia?

Marcia Xavier – O setting terapêutico é um local sagrado, ao qual o paciente pode levar qualquer tipo de questão, e isso não é diferente quanto à religião. A religião é vista na terapia dentro da sua função psíquica de ligar o consciente a fatores inconscientes importantes, como experiência na qual o homem entra em relação com um sagrado que provoca nele o sentimento do numinoso, um encontro com o Self. A abordagem do tema pelo terapeuta difere da abordagem do padre, do pastor, do pai de santo e do mentor.

JH – Você poderia deixar uma mensagem para os leitores do JH que desejam utilizar os serviços do Núcleo?

Marcia Xavier – Sejam bem-vindos!

Marcia Matos é jornalista e editora da Revista Harmonia, da Fundação Lar Harmonia.